

Credor não acredita em moratória

O vice-chairman do Bank of America — segundo maior credor do país — William Bolin, disse ontem, após almoçar com o ministro Ernane Galvães da Fazenda, que a posição de seu banco é de "grande confiança no potencial e no futuro do Brasil" e que não há nenhum receio a respeito da situação da dívida brasileira. Ele descartou a possibilidade de vir a ser decretada a moratória, que considerou como "palavra mal colocada", e explicou que "o que existe é uma renegociação dessa dívida, que vem sendo conduzida junto aos bancos privados e organismos oficiais".

William Bolin, que conversou com o ministro da Fazenda por quase 4 horas, à saída do encontro, disse que sua visita ao país é rotineira e objetiva a troca de idéias e estratégias a respeito do setor externo brasileiro. Informou que na viagem que está fazendo já passou pelo México, Argentina e Venezuela, colhendo opiniões nas áreas privadas e públicas.

O dirigente do Bank of America observou que a lentidão na negociação da dívida brasileira ocorre por haver muitas partes envolvidas nas conversações. Assegurou também que seu banco não aceitará renegociar novos prazos de pagamento de compromissos do Brasil relativos a juros atrasados e que os credores atualmente estão analisando o fluxo de caixa do país para, depois então, estabelecer os critérios para a amortização da dívida, mas apenas em relação ao principal.